



## VAMPIROS EXISTEM: UMA LEITURA DE “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” E SUAS RELAÇÕES INTERTEXUTAIS COM NOTÍCIAS DO NOSSO TEMPO

WAYHS, Mariana de Oliveira<sup>1</sup>; NONNENMACHER, Dalila Batista<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Intertextos. Sentidos. Paráfrase. Humanidade.

### Introdução

Já cantava Renato Russo que a “humanidade é desumana.” Essa afirmação da música está explícita na prosa “Ensaio sobre a Cegueira” de José Saramago, que traz os piores resultados da indiferença humana, metaforizada por meio de uma epidemia de cegueira branca.

A perversidade da humanidade está presente em cada trecho do livro, nos pensamentos e ações de seus personagens, que traduzem em suas atitudes suas capacidades mais insólitas, totalmente aplicáveis na realidade.

A fim de fazer uma análise da narrativa e encontrar o ponto mais instigante para aprofundamento investigativo, o primeiro passo foi o contato com as 310 páginas de uma linguagem realista e brutal. A partir dos recortes dos trechos que mais causaram inquietação, em virtude de instaurarem as mais diversas relações intertextuais, foram organizadas sequências discursivas da narrativa, as quais sendo confrontadas com manchetes dos noticiários do nosso tempo formaram o dispositivo de análise, chegando aos vários efeitos de sentido da leitura.

### Metodologia

Como ponto de partida, a metodologia inicial foi a leitura da obra e análise da narrativa, a fim de encontrar na materialidade linguística alguns intertextos presentes no livro. No decorrer da leitura, foram realizados os recortes dos pontos que mais incitaram a investigação e, com base nessas pistas linguísticas, foram analisadas as condições de produção.

---

<sup>1</sup> Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e da Literatura pela UNICRUZ. Publicitária da Universidade de Cruz Alta e acadêmica do curso de Letras da UNICRUZ – [mawayhs@unicruz.edu.br](mailto:mawayhs@unicruz.edu.br).

<sup>2</sup> Mestre em Literatura pela PUC-RS. Professora do Curso de Letras Português-Inglês da Universidade de Cruz Alta – [dalilamacher@terra.com.br](mailto:dalilamacher@terra.com.br).



O objetivo final do estudo configura-se em chegar aos efeitos de sentido da cegueira branca a partir de trechos do livro e relação deles com manchetes jornalísticas.

## Resultados

Em primeiro lugar, antes do aprofundamento na materialidade linguística, vale salientar que encontrar intertextos nas obras de Saramago não é tarefa difícil já que o autor deixa explícita a sua indignação frente às perversidades humanas expressas pela total indiferença: “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.” Nessa frase, epígrafe de Ensaio sobre a Cegueira, ele deixa clara essa posição.

Nessa perspectiva, “quando o sujeito fala, ele está em plena atividade de interpretação, ele está atribuindo sentido às suas próprias palavras em condições específicas” (ORLANDI, 1996, p. 65). E os intertextos são o reflexo dos processos de paráfrase do mundo, de repetição de tudo aquilo foi visto, aceito ou reprimido pelo sujeito em uma situação vivenciada.

Dessa forma, ao preencher os espaços da enunciação o sujeito profere palavras que instauram vários efeitos de sentido vindos de discursos que já aconteceram, por isso que ao avaliar os processos intertextuais torna-se relevante destacar as condições de produção. Nesse caso, a obra “Ensaio sobre a cegueira” foi publicada em 1995, em um tempo e espaço dominado pela cultura de massa, pela globalização e pela postura individualista da sociedade. “Um por ele mesmo e todos por ninguém”, grito de guerra que se distancia dos propósitos dos mosqueteiros, conduta presente na narrativa, na total indiferença humana metaforizada por meio da cegueira.

Ao avaliar os trechos brutais do livro, que retomam notícias com as quais nos deparamos dia após dia, foi possível chegar à louca teoria de que vampiros existem sim. Isso mesmo, eles são reais. Sugam mais do que o sangue das pessoas, sugam tudo, absolutamente tudo que elas podem oferecer. Esses vampiros somos nós, “seres humanos”, que em nome de objetivos próprios desumanizamos todas as nossas condutas.

A partir desse princípio, dos “vampirismos” da espécie humana, foram feitos os recortes para se chegar ao dispositivo de análise, composto por sdrs (sequências discursivas) retiradas do livro e manchetes jornalísticas encontradas em sites de internet. As comparações levam aos efeitos de sentido da cegueira de Saramago.

Para além do texto: referenciado sentidos para o dispositivo de análise



A materialidade linguística em estudo retrata a realidade das relações humanas, em diversas situações nas quais a exploração acontece, levando em consideração que “processos como paráfrase, metáfora, sinonímia são presença na historicidade da língua” (ORLANDI, 1999, p. 67).

Para o melhor entendimento da análise, está organizada em duas sequências discursivas (sdrs) retiradas do livro<sup>3</sup> seguidas das manchetes que fizeram, e fazem, parte de nossa história e efeitos de sentido que promovem:

Sdr1 O santinho do teu protector, a boa alma, levou-nos o carro (p.20).

Manchete: Agrediu e roubou a carteira de cego (<http://www.tudosobresintra.com/2011/09/agrediu-e-roubou-carteira-cego.html> - acesso em 30/04/2012)

A relação intertextual na sdr1 recria um ato de total perversidade humana: “morder” pessoas totalmente indefesas. Saramago recriou aspectos da capacidade dos seres humanos que levam a vários efeitos de sentido: “os santinhos não existem nesse tempo de escuridão”; “os demônios se vestem de boas almas para aplicar os mais diversos golpes”; “a desumanização é totalizante, pois as pessoas não respeitam as condições desvantajosas de suas vítimas.”

Sdr2 [...] vão ali como carneiros ao matadouro, balindo como de costume, um pouco apertados, [...] Aqui vão uns que choram, outros que gritam de medo ou de raiva [...] (p. 112)

Manchete: Sobreviventes de Auschwitz relembram vítimas do Holocausto

<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,sobreviventes-de-auschwitz-relembra-vitimas-do-holocausto,cional,sobreviventes-de-auschwitz-relembra-vitimas-do-holocausto-.502341.0.htm?reload=y>  
– acesso em 30/04/2012)

Nesse trecho do livro, Saramago faz recordar um dos piores momentos de cegueira da humanidade, o Holocausto. O narrador conta sobre a chegada de centenas de cegos ao local de quarentena como se estivessem indo ao matadouro, sem entenderem que terreno aguardava-os, com o que iriam se deparar. A manchete abaixo da sdr retoma a experiência brutal de seres humanos que conseguiram escapar com vida do pior campo de concentração nazista e, na ocasião da notícia, relembram o Sexagésimo quinto aniversário de libertação.

Assim como as personagens do livro, os Judeus viveram esse momento cruel, de total impotência e submissão. Sem poder enxergar a realidade que estava por vir

---

<sup>3</sup> Como todas as sequências discursivas foram retiradas da edição de 1995, citarei apenas o número da página ao abordá-las.



quando foram separados de suas famílias e levados sem nenhuma explicação para o desconhecido.

## **Conclusão**

Os efeitos de sentido da cegueira são múltiplos, entre eles os citados na análise das capacidades que revelam os “vampirismos” humanos: exploração em todos os sentidos, renúncia dos princípios de humanidade em nome de interesses pessoais, abuso de autoridade, insanidade gerada pelo medo e insegurança, disposição para matar tudo que possa atrapalhar o caminho, total falta de respeito à condição humana e negação total dos direitos humanos.

Frente ao exposto, segue a pergunta que não quer calar: afinal, vampiros existem? Nesse noticiário sangrento que envolve a nossa vida acho que a resposta é sim.

## **Referências**

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Português de olho no mundo do trabalho: volume único**. São Paulo: Scipione, 2004.